



TATIANE ELIAS D'ÁVILA

**O USO DA MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO:
PROJETO “MÚSICA NA ESCOLA”**

Porto Alegre

2015



TATIANE ELIAS D'ÁVILA

**O USO DA MÚSICA NA ALFABETIZAÇÃO:
PROJETO “MÚSICA NA ESCOLA”**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mídias em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra de Deus

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

O presente trabalho trata da contribuição da música na alfabetização e aquisição dos processos de leitura e escrita. Também mostra que a música, além de fazer parte das manifestações culturais, contribui para o desenvolvimento do estudante como um todo. O estudo destaca a lei número 11.769/2008, que trata do ensino da Arte, dividida nas áreas das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Por este motivo, faz-se necessário aprofundar a prática das atividades lúdicas que a música proporciona e que, associada aos recursos multimídias em sala de aula, enriquece o trabalho do professor, aprimorando a relação com o estudante e o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada traz uma abordagem qualitativa, utilizando-se de pré-experimento desenvolvido em sala de aula com estudantes de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Finaliza-se com a descrição do experimento, o projeto “Música na Escola”, contextualizando as teorias que fundamentam a prática do uso da música. Utilizou-se a música em sala de aula com a proposição de favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo.

Palavras-chave: Mídias. Música. Alfabetização. Consciência fonológica.

ABSTRACT

This paper deals with the contribution of music in the literacy and acquisition of reading and writing processes. It also shows that music as part of cultural manifestations contributes to the student's development as a whole. The study highlights the Law 11,769 / 2008, which deals with the teaching of Art, divided into the Visual Arts, Dance, Music and Theatre areas. For this reason, it is necessary to deepen the practice of recreational activities that music provides and associated them with multimedia resources in the classroom. It enriches the teacher's work, improving the relationship with the student and the teaching-learning process. The methodology used is a qualitative approach, using pre-experiment, developed in the classroom with students from a 2nd year class in an elementary school. It finishes with the description of the experiment, the project "Music in Schools", contextualizing the theories that underlie the practice of the use of music. We used the music classroom with the proposition of promoting the cognitive, linguistic, psychomotor and socio-affective development.

Keywords: Media. Music. Literacy. Phonological awareness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2 A MÚSICA E O ENSINO FUNDAMENTAL	111
2.1 As Mídias e o Ensino.....	11
2.2 A Criança e a Música	13
2.3 A Música como Aquisição da Consciência Fonológica.....	16
3 O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	18
4 PERCURSO METODOLÓGICO	21
5 O PROJETO MÚSICA NA ESCOLA	23
5.1 Aprendizagem com música.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	35
APÊNDICE A – Projeto “Música na Escola”	35

INTRODUÇÃO

Muitas são as contribuições para a estruturação da música nas escolas brasileiras. Na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais a música vem inserida no ensino da Arte, dividida nas áreas das Artes visuais, Dança, Música e Teatro. A lei nº 11.769/2008 foi aprovada a partir do movimento feito por músicos, educadores musicais e também membros da sociedade em geral, determinando a presença do ensino de música nas escolas de educação básica.

O uso da música na alfabetização é de extrema importância, trabalhando os conceitos de linguagem de forma lúdica, proporcionando momentos de fantasia e tornando a aprendizagem prazerosa. Segundo Lima¹ (2012), a música contribui na formação completa do indivíduo, integrando aspectos culturais, sociais e motores. A música proporciona que o indivíduo se desenvolva integralmente, conhecendo e valorizando a cultura, desenvolvendo a sociabilidade e capacidade de expressão e cooperação. Também trabalha com simultaneidade de movimentos, auxiliando o desenvolvimento motor

A música faz bem à autoestima da criança, pois, através dela, expressa emoções e sentimentos. Todos esses fatores levam a uma alfabetização segura, uma vez que desenvolvem habilidades motoras, verbais e de raciocínio. Segundo Lima (2012, p. 3), “a música faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação”.

Corroborando, Roca (2008) transporta para o universo musical e ensina a ter ouvidos atentos à presença do som nos ambientes, no cotidiano das pessoas e nas relações entre as diferentes culturas do mundo. Através de sua leitura pode-se conhecer, sentir, e vivenciar a música de uma maneira abrangente, ampliar a sensibilidade musical e explorar a produção de sons através do corpo e da voz.

Abrangendo as situações vivenciadas em sala de aula, como professora e alfabetizadora, procurou-se contribuir e conjugar o ensino e as mídias, não somente de forma ilustrativa, mas como ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, formula-se o problema de pesquisa, como um

¹ Sonia Regina Albano de Lima: Diretora regional da Associação Brasileira de Ensino Musical (ABEM) e Diretora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Latu Sensu em Música e Educação Musical da Faculdade de Música Carlos Gomes (FMCG).

norteador do estudo: **Como a música pode contribuir na alfabetização e desenvolvimento da consciência fonológica no Ensino Fundamental?**

Para resolver o problema apresentado, aponta-se a necessidade de investigar o uso da música no processo de aquisição da leitura, escrita e interpretação nos anos iniciais, a partir do projeto “Música na Escola”, através da obra de Monteiro Lobato² – “Sítio do Picapau Amarelo”³ –, e demais músicas trabalhadas em sala de aula (músicas infantis e músicas folclóricas), utilizando-se de recursos multimídias como aparelhos de som, CD, DVD e mídia impressa; tendo também como metas: identificar as atividades que contribuem para aquisição da consciência fonológica e investigar e se apropriar dos conceitos relativos à consciência fonológica.

Neste contexto, este trabalho propõe a utilização da música na aquisição do processo de alfabetização por intermédio de recursos multimídia, contextualizando a letra das músicas, reprodução por meio de desenhos, como forma de desenvolver o lúdico e a capacidade criadora. Para tanto, faz-se uso da obra literária de Monteiro Lobato, o “Sítio do Picapau Amarelo”, proporcionando, através da letra da música, o desenvolvimento da oralidade, escrita, reconhecimento do alfabeto, ordem alfabética e da dramatização.

Do ponto de vista metodológico, o estudo traz um referencial teórico relativo ao ensino e às mídias, focando na alfabetização e na música. Todo aporte embasa a construção de um projeto intitulado “Música na Escola”, que será desenvolvido a partir de atividades gerando o experimento da pesquisa. O piloto envolverá um grupo de estudantes do Ensino Fundamental, considerando uma turma de 2º ano cujas crianças demonstram dificuldades na aquisição dos processos de leitura e escrita. O trabalho através da música permitirá que os estudantes desenvolvam e adquiram, com maior facilidade, a consciência fonológica.

A pesquisa adota a abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e procedimento experimental. Inicia-se pela fundamentação teórica, a partir da qual serão abordados os conteúdos relativos a: mídias e o ensino, as crianças e a música, aquisição da consciência fonológica e o ensino da música nas escolas

² João Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948): Importante editor e escritor brasileiro, célebre tanto pelo conjunto educativo de sua obra de livros infantis, como por seus contos, artigos, críticas, crônicas, prefácios e cartas, além de ter sido o precursor do mercado editorial brasileiro e importante defensor da nacionalização da extração e refinação do petróleo.

³ Sítio do Picapau Amarelo: Uma série de 23 livros, escrita por Monteiro Lobato, entre 1920 e 1947. As narrativas da série foram adaptadas diversas vezes desde os anos 1950 para filmes e séries televisivas.

brasileiras. Todos os conceitos apresentados embasam a construção do projeto “Música na Escola”, aplicado em um grupo de estudantes do Ensino Fundamental de nove (09) anos. Dentre os critérios estabelecidos para seleção dos participantes⁴, estão a necessidade de estarem cursando o do 2º ano do Ensino Fundamental e que estejam no nível pré-silábico e silábico-alfabético, de acordo com a psicogênese da escrita⁵, e ainda que apresentem dificuldades⁶ na alfabetização.

O suporte para comprovar as teorias apontadas é uma escola de Ensino Fundamental, localizada no município de Gravataí, que atende do 1º ao 9º ano, com média de 800 estudantes e um corpo docente de 40 professores. Ao longo dos anos a escola desenvolveu vários projetos buscando acolher os anseios da comunidade escolar e à política vigente, buscando nortear o trabalho pedagógico através de um projeto global.

A motivação deste trabalho parte de experiência da autora como docente e alfabetizadora em escolas públicas de Ensino Fundamental, onde se percebeu a necessidade de motivar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem na apropriação da leitura e escrita, utilizando-se das mídias e da música como ferramentas. Cabe ressaltar que, ao entrar em contato com a realidade dos estudantes, observa-se a facilidade com que articulam músicas populares, fazendo parte do seu dia a dia. Desta forma, buscou-se adequar as necessidades dos aprendizes, os conteúdos e conceitos a serem desenvolvidos e a realidade que vivenciam, a partir dos projetos propostos pela escola.

Justifica-se a relevância do presente estudo a partir da obrigatoriedade da música nos currículos escolares. A LDB (BRASIL, 1996) traz, no artigo 26, inciso 2, que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Algumas discussões acerca da Lei 11.769 trazem a importância da riqueza cultural e artística do Brasil, devendo estas serem incorporadas no projeto educacional. Sendo assim, a utilização da música nas escolas de educação básica vem contribuir para uma proposta inovadora em que a expressão cultural e artística são necessárias ao desenvolvimento humano.

⁴ Turma em curso do 2º ano, em que a autora é a professora referência no ano de 2015.

⁵ Baseado nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski (1999).

⁶ As dificuldades na alfabetização foram identificadas a partir de “testagens” realizadas pela professora da turma, pareceres anteriores dos estudantes relativos ao desenvolvimento cognitivo e indicações feitas através do conselho de classe.

O tipo de experimento a ser empregado, segundo Campbell e Stanley (2005, p.12), denomina-se “pré-experimento”, definido por se tratar de um experimento que considera apenas um grupo de participantes selecionados por critérios definidos. Desta forma, não existe um controle total do experimento, porém são muito utilizados na área da educação. A utilização da música na alfabetização dos alunos é muito importante, pois contribui para o enriquecimento do ensino, para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, observação, criatividade e autoestima da criança. Ainda colabora para desenvolver o raciocínio lógico, potencializar a memória e a capacidade de concentração. Dentre estes aspectos citados, pode-se mencionar a experiência lúdica e a proximidade da linguagem musical, proporcionadas pelas vivências com a música.

O desenvolvimento do presente estudo está dividido em 5 capítulos. O primeiro capítulo aborda a metodologia utilizada; o segundo, questões sobre as mídias e o ensino integrando conteúdos e tornando a aprendizagem significativa. O terceiro capítulo versa sobre a criança e a música e a importância do cantar. O quarto capítulo traz reflexões em torno da música como aquisição da consciência fonológica e habilidades necessárias para tal; e o quinto capítulo, sobre o ensino da música nas escolas brasileiras, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Após as considerações finais, a descrição do Projeto “Música na Escola” aparece no Apêndice A.

2 A MÚSICA E O ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa, dividida em três temas: as mídias e o ensino; a criança e a música e; a música como aquisição da consciência fonológica, conforme se verá a seguir.

2.1 As Mídias e o Ensino

A mídia e as novas tecnologias de comunicação e informação, se bem exploradas, oferecem inúmeras possibilidades criativas. Por isso, a necessidade de trabalhar com elas. O trabalho com música pode proporcionar sentimentos de prazer e responsabilidade. Como afirma Ostrower (1990, p. 253), “trata-se de um processo de conscientização”, por isso essencial à educação e complementar à tarefa formativa da escola.

A revolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode ser considerada uma das mais significativas. A invasão das TICs alcançou também a Escola, sendo assim pode contribuir para a construção do conhecimento e assegurar inclusão na sociedade tecnológica.

O trabalho incluindo mídias na Educação parte da necessidade de utilizar os diferentes aprendizados do indivíduo ao longo da vida. Assim, a partir de situações variadas, pode-se integrar conteúdos e formas de ensiná-los, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. As mídias e educação possuem diversas facetas, como aponta Fantin (2006), e a partir delas cria-se o que se pode chamar de uma educação com as mídias e de uma educação para as mídias. Equiparando-se com as facetas apresentadas por Belloni (2005), uma educação com as mídias refere-se ao uso da mídia como suporte para a didática em sala de aula; uma educação para as mídias seria a busca de se trabalhar na educação uma abordagem de leitura crítica e reflexiva das mídias, não só da mídia presente na Escola, mas na sociedade como um todo.

Para Vigotsky (1988, p. 76), “a separação dos aspectos intelectuais dos afetivos é um dos defeitos da psicologia tradicional. Diz que o pensamento tem sua origem na motivação”. Sendo assim, é necessário enaltecer o uso da música através das mídias como fonte de estímulo, equilíbrio, relaxamento, alegria e bem-estar para a criança. A alfabetização é um processo em que o aluno aprende a ler, escrever,

realizar cálculos e se socializar, e a música sendo uma forma lúdica que facilita a compreensão dos códigos gestuais e linguísticos, auxiliando na construção de saberes. Bréscia (2003, p. 25) destaca que a música é uma “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc”. Assim, a música pode ser considerada ciência e arte, sendo utilizada com diversos propósitos. Para as crianças, a mídia é convidativa e as atividades realizadas partindo das mídias são atraentes, fazendo com que se sintam envolvidas, incluídas em um grupo. Conforme Bucht (2002, p. 29):

As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham-na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado. Sentem também que a mídia as faz “sentirem-se incluídas” em meio às pessoas e aos acontecimentos, o que em algumas vezes leva a formação de amizade.

A amizade e os laços afetivos proporcionam a segurança tão importante na fase da alfabetização, na qual as experiências são novas e desafiadoras. Cabe ao professor ter a sensibilidade de utilizar as mídias também em momentos de integração das crianças, pois “uma das grandes inovações da pedagogia freiriana é considerar que o sujeito da criação cultural não é individual, mas coletivo” (ROMÃO apud FERRARI, s.d., p. 2). O professor também deve tentar se aproximar do universo atual dos alunos em que os recursos tecnológicos e as imagens fazem parte. Sobre estas transformações, Moraes (2005, p. 298) relata:

É cada vez mais precoce a idade em que as crianças começam a interagir com computadores ou jogos eletrônicos, são muito comuns residências em que os aparelhos de televisão, videocassete e de som são operados por elas [...]. Essas crianças ao chegarem à escola, muitas vezes encontram na sala de aula um cenário no qual são oprimidas durante horas, estando claramente definidos quem é o ator e quem são os agentes passivos daquelas atividades, em que a única cor na cena é a do giz na lousa.

Portanto, cabe à escola oportunizar ferramentas pedagógicas através das quais os estudantes possam se expressar completamente. O professor deve estar disposto a despertar nos alunos o fascínio pelas atividades e, para isso, poderá contar com as mídias.

A escola deve estar atenta a essas mudanças, às necessidades dos alunos, colocando-os como elemento central do processo de ensino-aprendizagem. Gainza (1988) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos

nos aspectos físico, com atividades capazes de promover alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; psíquico, promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; e ainda o aspecto mental, propiciando situações que contribuem para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Sendo esses aspectos bem desenvolvidos na infância, maior a probabilidade de experiências positivas na escola e, conseqüentemente, nos processos de aquisição da leitura, escrita, raciocínio. Gainza (1988, p. 95) ainda ressalta que “a música e o som, enquanto energia estimulam o movimento interno e externo do homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”.

A música, dando sentido às relações, contextualiza as aprendizagens e torna os envolvidos cada vez mais motivados no processo.

Desse modo, Nóvoa (1991, p. 34) justifica que:

Não é possível construir um instrumento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. Não quer dizer com isto que o professor seja o único responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. No entanto, é de suma importância sua ação como pessoa e como profissional.

Por isso, a importância do professor em enriquecer sua proposta pedagógica com atividades lúdicas (através da música), pois a ludicidade é uma necessidade do ser humano. O desenvolvimento do lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, a saúde mental, expressão e comunicação. Para tal, é necessário que o professor atue como observador, investigador e também como animador. O professor necessita também se aprofundar em estudos através do lúdico, é preciso que tenha uma base teórica para sustentar o lúdico.

Na visão de Brécia (2003, p. 60), “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outros trabalhos linguísticos nas crianças”.

2.2 A Criança e a Música

A música está presente em inúmeras situações da vida, tanto em momentos que se está sozinho ou acompanhado. Onde há música, o ambiente é harmonioso, descontraído, alegre, capaz de proporcionar o aprendizado. Sendo a música uma

importante fonte de estímulos, equilíbrio emocional e felicidades, constitui-se como um instrumento maravilhoso para o desenvolvimento da criança. A família é a primeira instituição a apresentar a música para as crianças. Primeiramente, através das canções de ninar, as folclóricas e até mesmo com o repertório de que a família costuma fazer uso.

Como podemos verificar em Granja (2006, p. 66):

[...] cantar um simples “parabéns a você”, juntamente com outras pessoas, requer habilidades de escuta notáveis que ocorrem de maneira quase inconsciente: a busca de uma totalidade comum, a coordenação dos ritmos, a articulação entre a palavra e a melodia, entre outras.

Para Brito (2003, p. 93), quando se canta coletivamente, desenvolve-se também “aspectos da personalidade como atenção, concentração, cooperação e espírito de coletividade”.

Como afirma Silva (2010), a criança é capaz de sentir os ritmos, os sons e os movimentos ainda na fase intrauterina. Após seu nascimento, vivencia inúmeras experiências através das possibilidades, que sobrevêm ao decorrer de seu desenvolvimento ao deparar-se com vários objetos, ruídos e variadas situações.

Para Jeandot (1997), o som retém a atenção da criança, e o contato com objetos que produzem sons desperta interação com o mundo sonoro. Desde o nascimento, a música contribuirá no desenvolvimento da criança e sua compreensão de mundo.

Já na escola, as mais utilizadas são as canções folclóricas e cantigas de roda, pois são lúdicas e de fácil memorização e incentivam a expressão corporal. O ideal é apresentar às crianças não só músicas do rádio e televisão, e sim uma variedade de gêneros, estilos e ritmos diferentes. As crianças que iniciam a leitura da letra de uma música vivenciam conceitos importantes. O processo de aprendizagem envolve cantar, movimentar-se, dizer rima, bater palmas, e tais experiências lúdicas auxiliam no processo educacional, como forma de autoconfiança. Através da música, todos são capazes de aprender através de experiência prazerosa.

Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida (BRÉSCIA, 2003, p. 29).

O mundo ao redor é repleto de acontecimentos sonoros, sons, informações. É impossível não perceber os sons das mídias eletrônicas nos diferentes espaços. Cada um pode listar músicas que marcaram diferentes fases da vida, daí a importância em utilizar o trabalho com música como atividade social, proporcionando momentos de integração em eventos da escola (festas em homenagem às mães, à família, dia do brincar, entre outros). As crianças decoram as músicas. Se o aluno desvenda o título, ou o nome da música através das palavras que lê “de memória”, é baseado no que sabe das letras. Trabalhar apresentando, aos estudantes, canções, parlendas ou poesias, pode fazê-los ler sem dominar a leitura.

As atividades que envolvem a música, cantar fazendo gestos, dançar, bater mãos e pés são muito importantes para a criança, pois desenvolve a coordenação motora, memória, socialização e são fatores que contribuem no processo de aquisição da leitura e escrita. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 80) é destacado que:

[...] aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica, a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.

Assim, pode-se dizer que a música favorece a socialização, atrai, envolve os estudantes e aumenta a sua capacidade de concentração.

Para Rubem Alves (2008, p. 56):

[...] se fosse ensinar uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

Por isso mais uma vez se fala da importância em saber o que o aluno gosta de ouvir, sua realidade, o que despertará nele a motivação do cantar, dançar e compartilhar – a importância de formar laços, parceria e amizade, de forma a proporcionar uma alfabetização segura.

2.3 A Música como Aquisição da Consciência Fonológica

As músicas infantis tradicionais proporcionam uma base para aquisição de consciência fonológica, necessária para a aquisição dos processos de leitura e escrita. Conforme a fonoaudióloga da linguagem infantil, Priscila Félix (2010), a consciência fonológica é a habilidade de perceber os sons da fala.

Para Suzigan (2008),

áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral, são estimuladas através da música. É como se tornássemos nosso “*hardware*” mais poderoso”, explica a pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista no ensino da música para crianças. Logo, trabalhar com música aprimora a sensibilidade das crianças e a capacidade de concentração, proporcionando benefícios no processo de alfabetização. Se não se usa a música pode-se perder essa oportunidade. Conforme a autora, “essa linguagem, embora antes fosse mais comum, faz parte da cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. Revistaescola.abril.com.br/música-aprender-se-divertir.”

Também de acordo com o pensamento da pedagoga e especialista:

Para aprender a ler é necessário que a criança conheça as vogais, as sílabas e as palavras, e cabe ao professor realizar atividades que despertem a motivação, consciência e domínio das habilidades necessárias para tal. Trabalhar com a música é uma delas. Quando se utiliza a música, se requer a pronúncia correta das letras, das palavras favorecendo de tal forma o desenvolvimento da linguagem oral (FÉLIX, 2010,p.1).

Já para Carvalho (2005, p. 28):

A consciência fonológica [...] não é uma capacidade plenamente desenvolvida em todas as crianças. Sejam elas de pré-escola, ou mais velhas em geral, encaram as palavras como unidades e precisam de significado, orientadas, ao longo do processo de alfabetização, para perceber que as palavras têm uma dimensão sonora, isto é, são formadas por sílabas e fonemas.

Ainda, a consciência fonológica está diretamente relacionada ao desenvolvimento de atividades com rimas, aliterações, trava-línguas.

Para Magalhães (2005 *apud* Gondim, 2011, p.1):

A consciência fonêmica é um aspecto particular de consciência fonológica, consistindo na habilidade de perceber a unidade mínima da fala (fonemas). A consciência fonêmica (última que a criança tende a adquirir) é a capacidade de analisar os fonemas e relacionar esses fonemas com as letras que os representam. A consciência fonológica representa a habilidade de perceber a estrutura sonora das palavras ou de partes das palavras.

A consciência fonológica é um conjunto de habilidades metalinguísticas que permitem ao indivíduo refletir sobre os segmentos sonoros das palavras em diferentes níveis. Segundo Gombert (2003), as atividades metalinguísticas são atividades de reflexão sobre a linguagem e sobre seu uso. Consistem na capacidade do sujeito monitorar intencionalmente e planejar os métodos próprios do processamento linguístico (compreensão e produção). “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimento expressivo entre o som e o silêncio”. (BRASIL, 1998, p. 45). Conseguir-se cantar a música ou recordar com facilidade a letra e melodia, portanto, desta forma, a música constitui um sistema de comunicação e expressão.

Segundo Gombert (2003), as atividades que envolvem a reflexão fonológica auxiliam tanto os alunos que ainda não perceberam o que a escrita representa, como os alunos que já compreenderam o princípio alfabético da escrita, mas apresentam dificuldades em estabelecer relação som-grafia.

Ao introduzir a música como motivação, além das crianças articularem corretamente as palavras, estarão reconhecendo a ideia central do texto, as diferentes funções da escrita usada na linguagem, tornando a aprendizagem bem sucedida.

Mársico (1982), comenta que atualmente, por conta do predomínio de estímulos visuais e o excesso de ruídos, o desenvolvimento auditivo se torna reduzido. Por isso, a importância de fazer uso de atividades musicais, ampliando o universo sonoro, escuta com atenção, comparando e identificando sons. O desenvolvimento da escuta sensível e ativa da criança contribui na identificação das letras e associação dessas aos sons, e, conseqüentemente, auxilia na aquisição da leitura.

3 O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), apresentam “a descrição de conteúdos musicais envolvendo a compreensão da linguagem musical” (BRASIL, 1998, p. 84). O documento refere-se ao ensino da música considerando a audição, compreensão, percepção e envolvimento com a aprendizagem.

Cantar na escola não quer dizer apenas decorar as músicas. É importante que o professor selecione repertório significativo ao desenvolvimento da criança, como uma obra literária, ou músicas relacionadas aos projetos pedagógicos. Para um trabalho com música mais eficaz, é necessário estudar o texto da música, explorar palavras sonoras, informar-se sobre autores da música, estudar a música em casa, cantar várias vezes, disponibilizar o CD para os estudantes, auditar a música, ensaiar, providenciar um cartaz e imagens para ilustrar a música. Isto tudo torna a atividade mais significativa.

Na história da humanidade, a música foi valorizada pelos benefícios que traz para o desenvolvimento cognitivo. Sensibilização, disciplina, domínio do corpo, articulação correta das palavras, memória cultural e diversidade. Por meados do século XX, o compositor Villa-Lobos impulsionou, através do canto orfeônico (coros formados por escolares), o ensino da música nas escolas, com o objetivo de elevar o nível cultural e artístico do povo. Villa-Lobos (1987, p. 90) defendia:

O canto coletivo, com o seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a ideia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana que requer da criatura uma participação anônima da construção das grandes nacionalidades.

No ano de 2008, a Lei Federal 11.769 alterou a LDB quanto ao ensino de Arte, acrescentando em caráter obrigatório “mas não exclusivo” o ensino dos conteúdos de música nas escolas. É possível afirmar que no Brasil já é de longa data a trajetória de inserir o ensino da música nas escolas, mas é evidente o desafio da atuação do professor a fim de favorecer o ensino da música ou através da música. As escolas fazem uso da música com frequência nos momentos de festividades, datas comemorativas, como forma de introduzir algumas atividades,

etc. Desta forma, a música está presente no dia a dia das escolas, contribuindo, ilustrando e ocupando o cenário educacional. Mas não se pode esquecer de que ainda está ausente do ensino sistemático.

Numa ação conjunta entre UFPEL e UFRGS iniciou-se o projeto “Música nas Escolas do RS”. O trabalho tem como propósito oferecer um programa de formação continuada para professores, a fim de promover a inclusão da música nas escolas do Rio Grande do Sul. Apesar das dificuldades por falta de pessoal, materiais necessários e infraestrutura adequadas, as escolas buscam adaptar-se, adquirindo equipamentos e investindo na formação de professores. Assim, são trabalhadas questões culturais e sociais.

A música é utilizada pedagogicamente para resgatar a cultura, auxiliar na construção do conhecimento, memória auditiva, eleva a autoestima, envolve e motiva os estudantes. Segundo Mársico (1982, p. 148),

“[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances para que toda a criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Para tanto, é importante que o professor utilize a música não só na alfabetização, mas como forma de expressão, desenvoltura e socialização.

A escola deve oportunizar a convivência com diversos gêneros musicais, permitindo uma análise reflexiva, preparando os educandos, formando cidadãos mais críticos. Essa pode ser uma nova forma de aprender, por isso a reflexão da prática pedagógica valorizando questões relacionadas à música. Crianças com dificuldade de concentração e com parcial aproveitamento das atividades, quando contemplados com experiência musical, ampliam suas possibilidades de aprendizado.

Ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Básica (2001, p. 130) defendem que a música é fundamental para a construção do indivíduo como um todo: “a educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para humanização de seus alunos”. Por isso, a importância do professor em nortear sua ação pedagógica alfabetizadora à formação de seres sensíveis e críticos. Através do trabalho com a música são levados a aprender a sentir, expressar e pensar a realidade.

Na concepção de Correia (2003), a música auxilia na aprendizagem e é componente histórico, auxiliando no estudo de questões sociais e políticas.

Para o professor serve como instrumento pedagógico, tornando a aprendizagem prazerosa, auxiliando no desenvolvimento da comunicação e expressão, raciocínio lógico.

Ainda conforme o autor (2003, p. 85), a música serve como elemento de aproximação:

A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação.

Portanto se faz necessário o estudo das letras das músicas trabalhadas com as crianças, como forma de oportunizar a reflexão sobre determinados temas, ampliar o vocabulário e respeitar as diferentes culturas.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos, como investigar a utilização da música no processo de aquisição de leitura e escrita, identificar as atividades que contribuem para consciência fonológica e desenvolver o projeto “Música na escola”, utilizando-se recursos multimídias, sugere-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, que trata da importância do uso da música na alfabetização e desenvolvimento da consciência fonológica, permitindo, assim, obter o estado da arte no que se refere à aplicação da música como componente importante nas séries iniciais.

A partir da pesquisa bibliográfica é possível fazer uma análise do uso da música na alfabetização: como utilizá-la, os benefícios, contribuições, etc. Através de uma abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, utilizando-se de pré-experimento.

Segundo autores como Bréscia (2003), Gainza (1988), Granja (2006), Brito (2003), Suzigan (2008), entre outros, pretende-se elucidar aspectos como o uso da música através das mídias, com utilização de diversos propósitos relacionados ao desenvolvimento físico, emocional e social do indivíduo, além de aspectos relacionados à cultura da criança. Magalhães e Gombert (2003), tratam sobre aspectos da consciência fonológica. Faz-se necessário também aprofundar aspectos relativos à Lei que determina a obrigatoriedade da música e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Para Durkheim (1895), é preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de si próprio para aceder à Escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender.

Observar constantemente o processo educativo é uma forma de aprimorar a prática pedagógica. Além da observação e avaliação diária, faz-se necessária a criação de um vínculo professor/aluno como forma de considerar o outro, saber ouvir, trocar, interagir constantemente.

A descrição poderá ser feita através de registros do que foi observado, de acordo com a conotação do professor, bem como a mostra de registros feitos pelos alunos e acompanhamento da evolução destes. O experimento será realizado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, da turma 22, turno da

manhã, da E.M.E.F. Vila Neópolis, situada na Rua Paraná, nº 17, no município de Gravataí (RS).

O horário escolar para este turno é das 7h30min às 11h30min. A turma ocupa a sala nº 5, bem arejada e iluminada. A sala possui armário para acomodação de materiais didáticos, e os alunos são dispostos em grupos para trabalhar. Não possuem lugar fixo para sentar, podendo trocar diariamente ou conforme necessidade para realização de determinadas atividades. Na turma estão matriculados 20 estudantes, 07 meninas e 13 meninos, com idade entre sete e oito anos. Os alunos são calmos, participativos, porém demonstram pouca autonomia, necessitando da constante intervenção da professora na realização das atividades.

São todos moradores da comunidade e apresentam baixo poder aquisitivo. A maioria não frequentou a pré-escola, diminuindo assim suas experiências em alfabetização e letramento anteriores ao ingresso na escola. A Escola atende em torno de 800 alunos entre o turno da manhã e tarde. O corpo docente é composto por 40 professores.

O espaço físico da Escola encontra-se em boas condições. Possui, além das salas de aula, dois conjuntos sanitários, cozinha, refeitório, biblioteca, salas para o administrativo e sala de vídeo, pátio, pracinha e quadra poliesportiva.

A pesquisa finaliza-se com a descrição do Projeto “Música na Escola” (Apêndice A), como forma de favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo dos estudantes.

5 O PROJETO MÚSICA NA ESCOLA

O Projeto “Música na Escola” parte de um trabalho realizado sobre a vida e obra de Monteiro Lobato na semana em que se comemora o Dia do Livro Infantil. O projeto consiste na apresentação do tema e motivação dos estudantes. As crianças visitam a biblioteca da escola, têm acesso às obras do autor através do CD com alguns episódios do Sítio do Picapau Amarelo com a oportunidade de conhecer as músicas-tema dos personagens. Esta introdução ao “mundo” de Monteiro Lobato transforma-se em uma experiência prazerosa e com resultados cognitivos avançados, sempre motivando os estudantes.

Dentre as atividades realizadas em sala de aula estão a exposição de ideias a partir da visita à biblioteca (oralidade), considerações sobre a obra de Monteiro Lobato, manifestações quanto aos personagens de que mais gostaram e músicas dos personagens. Trabalham-se as músicas em forma de textos, colorindo e associando as cores às aliterações, repetindo e identificando as rimas, cantando e interpretando através de gestos e coreografia. A partir daí podem ser usadas letras e músicas de acordo com projetos paralelos desenvolvidos por toda a escola, como “Eu curto, eu cuido”, “Dia das Mães”, “Dia do brincar”, bem como diferentes portadores de textos. Pode-se exemplificar com a utilização de receitas, que representam a culinária de Tia Nastácia (personagem das histórias de Monteiro Lobato), as quais podem ser trabalhadas de forma impressa, a partir da leitura oral, interpretação e reconhecimento das palavras trabalhadas.

Enriquecem os momentos as rodas de conversa, cantando com acompanhamento de CD, movimentando-se o corpo através do ritmo e canto, como forma de desinibir, envolver e motivar as crianças para as atividades realizadas em sala de aula. É importante ressaltar que se pode trabalhar a música, as letras das músicas, seus sons e melodia de forma que as crianças possam compreender e reconhecer a cultura do meio em que vivem, a importância de cada música em cada momento, como forma de reconhecer-se na sociedade.

Tais projetos sempre trazem a música não só de uma forma ilustrativa, mas com o objetivo de reconhecer a leitura e a literatura, acessar textos de boa qualidade literária, trocar ideias, expor opiniões, despertar a criatividade, espírito investigativo, identificar diversos portadores de textos como bibliografias, histórias, música, receitas, desenvolver a habilidade da leitura deleite, além do trabalho com as letras

das músicas ser enriquecido com atividades envolvendo silabar, aliterações, etc. Sendo assim, desenvolve-se a expressão oral, corporal e constante participação dos estudantes como sujeitos de sua aprendizagem. Segundo Bossa (1994, p. 09), é “uma ilusão pensar que tal processo nos conduza, a todos a um único caminho. O tema da aprendizagem apresenta tamanha complexidade que tem a dimensão da própria natureza humana”.

Ainda atividades como representação teatral, canção das principais músicas, caracterização dos alunos conforme personagens, exposição dos trabalhos realizados e degustação de alimentos preparados a partir das receitas estudadas no Sítio são sugeridas como culminância do projeto em questão. Para realização do projeto há a necessidade de integrar materiais e mídias como forma de diversificar atividades e proporcionar interpretação e reflexão sobre o mundo em que vivem. As mídias utilizadas no projeto envolveram: televisão, vídeo, informe impresso, internet, PowerPoint®, fotos, áudio e som. O trabalho incluindo mídias parte da necessidade de utilizar os diferentes aprendizados do indivíduo. Segundo Freire (1977, p. 47):

É preciso que a educação esteja no seu conteúdo, nos seus programas e nos seus métodos adaptados ao fim que se persegue. Permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer, com outros homens, relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar.

Na escola estudada, o Projeto “Música na Escola” será desenvolvido de acordo com o cronograma apresentado no Apêndice A. Isto dá conta de atender alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos que apresentem ou não dificuldades na alfabetização, não letrados e que não frequentaram a pré-escola. Visando promover uma aprendizagem significativa, através do lúdico, com participação dos estudantes, interação, produções individuais e coletivas, expressão oral e corporal, debates, contos e histórias, interpretação das letras das músicas, o Projeto fará uso da música através de recursos multimídia.

O projeto destina-se ao estudo da vida e obra de autores e cantores das músicas trabalhadas, de forma a despertar a criatividade e o espírito investigativo. As músicas sempre alusivas aos projetos desenvolvidos dão maior significado à alfabetização, aprendizagem e conteúdos abordados. Será um projeto com a constante participação dos alunos, envolvendo-se em todas as atividades, desde

interação com o grupo, participação nos debates, trabalhos de produção escrita, expressão oral, representação através de desenhos até apresentação teatral.

Para tanto, a escola fornecerá suporte e recursos a serem utilizados: livros, computadores, mídia impressa, sala de vídeo, etc. Destaca-se então a necessidade de integrar os materiais e mídias utilizadas para realização de atividades que proporcionem questionamentos e reconhecimento do mundo em que vivem. Utilizando as mídias, o projeto contempla pesquisas na internet, assistir vídeos, trabalhar música e melodia através da audição de CD, impressão e confecção de livrinhos e ainda – como culminância – um dia no Sítio, com alunos caracterizados que convidarão toda a escola para a mostra dos trabalhos.

Cada atividade realizada trará uma música como tema centralizador: tema de abertura do Sítio do Picapau Amarelo, temas referentes aos personagens, contextualizando os estudos sobre vida e obra de Monteiro Lobato. Nas comemorações que envolvem o Dia das Mães e da Família, onde todos os estudantes apresentaram a música “Amor, I Love you” (Marisa Monte), e Dia do brincar, com a música “De toda brincadeira que eu gosto, a melhor é pular corda”. As crianças envolvem-se e tem a oportunidade de desenvolver vários conceitos importantes, imprescindíveis ao processo de aquisição da leitura e da escrita. A música desinibe, melhora os relacionamentos, desenvolve autoestima, espírito coletivo, criatividade e enriquece o vocabulário.

A audição de canções folclóricas, músicas populares, eruditas, conhecer sobre autores, interpretar emoções, sentimentos, sensações, ideias e representar através de desenhos, são atividades que têm a finalidade de trabalhar o silêncio através da escuta. O professor pode gravar som, vozes, as crianças cantando, a fim de que elas possam se perceber através da música, o coletivo, a importância da atividade em grupo.

Sobre os estudantes participarem ativamente dos processos de conhecimento Moran (1995, p. 24) relata:

A escola precisa exercitar as novas linguagens, que sensibilizam e motivam os alunos e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevistas gravadas, propondo formatos atuais como um programa de rádio, uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas onde possam se expressar em formato e códigos mais próximos de sua sensibilidade. Mesmo uma pequena escrita se o aluno puder utilizar o computador adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial.

Através das mídias aumentam a criatividade, o interesse e o aprendizado dos estudantes. Já a música tem o papel de ajudar os jovens a comunicar-se, expressar-se, conectando-se ao imaginário, à fantasia, aos processos de criação, desenvolvendo a sensibilidade que a música traz. A música faz parte da vida das crianças. O ritmo, a letra e a melodia contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os ensaios das músicas para apresentações, utilizando a linguagem gestual, proporciona que todos participem e contribuam de alguma forma.

A música reflete efeitos também na convivência familiar, pois a família acaba se envolvendo, participando e contribuindo. A canção passa a fazer parte da rotina da criança, tornando-a mais organizada, motivada e feliz. Assim, tal atividade se define como um poderoso recurso educativo.

O projeto não visa à formação de músicos, mas sim, através da música, alcançar os objetivos propostos para a alfabetização. A música proporciona reações e entusiasmo que facilitam a socialização e aquisição de conhecimento. Assim, pode-se dizer que, a partir da música, os estudantes participam mais ativamente das atividades propostas. Os elementos aqui considerados permitem supor que a música envolve as crianças, acalma e as mantém mais motivadas, aprendendo com facilidade, ou quem sabe até superando as dificuldades.

No projeto também destacam-se o desenvolvimento psicomotor, sensibilidade e desenvolvimento da memória como aspectos importantes do trabalho com a música. Durante o projeto, a música faz parte da rotina da sala de aula. As crianças cantam músicas na introdução de atividades, no retorno de atividades como recreio e educação física, nos momentos de integração e volta à calma. Nas rodas de conversas sempre são debatidas as letras das músicas, seu significado, vocabulário, etc.; além disso, atividades como colorir as rimas das palavras e descobrir novas rimas são rotineiras.

Atividades como desenhar sobre a música auxilia na compreensão e fixação dos conteúdos trabalhados. Os estudantes também contribuem trazendo materiais como CDs, aprendem a manusear equipamentos, à medida do possível, e isso os torna participativos no processo. A representação teatral como culminância do projeto envolve atividades como leitura, escrita, oralidade, criatividade, espírito de equipe, desenvolvimento psicomotor, social, entre outros; o que mais uma vez

enaltece a música. A música proporciona o desenvolvimento de todas estas capacidades juntas ou isoladamente.

5.1 Aprendizagem com música

Considerando a experiência da educadora com alfabetização, embora o experimento esteja em andamento, muitos benefícios já foram constatados através do uso da música na proposta pedagógica e projetos em desenvolvimento.

Atendendo ao questionamento: como a música pode contribuir na alfabetização e desenvolvimento da consciência fonológica no ensino fundamental, procurou-se investigar algumas práticas que envolvem atividades com música na escola. O experimento conta com a participação de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 Anos, de uma escola pública.

Os estudantes têm em torno de 7 e 8 anos de idade, seus interesses estão voltados para atividades que envolvam o brincar, participação em grupo, imaginário e criatividade. Através de testagens e informações do conselho de classe, foram constatados alguns alunos com dificuldades na alfabetização e letramento.

Pode-se relatar a identificação da pesquisadora com o projeto “Música na Escola”, pois acredita-se que, mesmo diante de muitas dificuldades, muito ainda pode ser feito na educação através das mídias. O trabalho, partindo de um projeto que envolve uma obra literária, proporciona flexibilidade aos alunos em participar desse processo, mesmo com suas limitações, mas participativos em atividades alfabetizadoras.

Percebeu-se através da prática que as atividades através da música despertam o interesse dos estudantes, contribuindo para aprendizagem significativa e alfabetização segura. Assim, pode-se relatar que as mídias contribuíram para aprendizagem mais atrativa e prazerosa.

Uma vez que o Sítio do Picapau Amarelo é considerado um tema clássico, facilita a motivação dos estudantes, pois não só alguns já conhecem as músicas, como também já ouviram seus pais cantando, ou até mesmo quando chegam em casa com a música, foram acompanhados pelos pais para cantar.

As dificuldades encontradas estão mais relacionadas aos espaços, dificuldades de recursos e RH, mas ainda assim o uso do som, DVD e CD enriquecem as atividades e envolvem as crianças. São muitos os desafios, porém,

através de tais atividades, também se pode conhecer as crianças e propor práticas em que as mesmas tenham prazer em aprender. A Equipe Diretiva da Escola está sempre à disposição, auxiliando e apoiando a realização de tal projeto.

A participação da família é fundamental, pois quando as crianças levam para casa as músicas estudadas, isso faz com que toda a família se envolva, cante, compre o CD e até mesmo participe mais ativamente, no caso de apresentações na escola.

A escola e a família precisam estar juntas na caminhada da formação do indivíduo, por isso a importância em trazer a família para a escola, para acolher, agregar; e é se sentindo valorizada que a família irá valorizar a escola. Se analisar bem, é através da música que todos têm a mesma voz, é através da música que se une; portanto, a escola pode e deve fazer uso dela para atingir a família, para envolver e torná-la participativa. Isso pode ser feito através de atividades bem simples e integradoras, como o Dia das Mães, Dia do Brincar na escola, Semana da Criança; de cujas festividades e comemorações as famílias possam participar.

Daí também a importância em conhecer a realidade do estudante, sua cultura e também trabalhar músicas que façam parte da sua vivência, tanto as populares, que tocam na rádio, como as folclóricas. Os pais podem contribuir com músicas que fizeram parte da sua infância e juventude. Desta forma, a música pode contribuir historicamente, mesmo as crianças sendo pequenas, e o professor pode proporcionar momentos de reflexão através da música, refletindo sobre o que mudou, quais as músicas se continuam a cantar, etc.

Deve-se mostrar e explorar os diversos estilos musicais, mas jamais desprezar o popular, o que “diz algo” para o povo, para a clientela da escola; e sim proporcionar uma análise, forma de pensamento e até mesmo pensamento crítico a partir do aprendizado. A importância em valorizar e aproximar-se da realidade do aluno cria vínculos importantes para uma aprendizagem segura. Às vezes, até mesmo alunos com dificuldades em adaptar-se ao contexto escolar (sem querer aqui falar em inclusão – que já seria outro aspecto a considerar!), dificuldades na aprendizagem, nos relacionamentos faltosos, com conflitos familiares constantes, podem, através da música, fazer relaxar e desfrutar de momentos de alegria e cumplicidade.

Outro aspecto relevante é envolver toda a escola em tal projeto, escolher uma música que todas as turmas possam trabalhar ao longo de um tempo, cantar,

representar, etc. Cada um pode contribuir com suas vivências, o que dá identidade para o grupo, traz unidade, fortalece as relações, as trocas, e resulta em um crescimento; quem sabe até desencadeie outros projetos relacionados à música, à comunicação.

Não só falando da música, mas também da proposta literária que o projeto engloba (Sítio do Picapau Amarelo, as receitas de Tia Nastácia) pode-se contar mais uma vez com a participação da família, trabalhando receitas trazidas de casa, leitura, escrita, diferentes portadores de textos, confecção de livrinhos de receitas e até oficinas para elaboração das mesmas, tudo isso embalado ao som das músicas do Sítio.

Como professora alfabetizadora, a presente pesquisadora pode dizer que de tais atividades – com toda a riqueza que o projeto Música na Escola pôde até o momento proporcionar – o mais importante é que são simples, fáceis de idealizar e mais fácil ainda de colocar em prática. Não é fora da realidade, pelo contrário, a música faz parte da realidade de todo o ser humano.

Se a escola possui muitos recursos: ótimo. Mas se a escola, como na maioria das vezes, encontra dificuldades, basta um pouco de dedicação, determinação, boa vontade e criatividade para que a magia da música surpreenda nos resultados.

Trabalhar com a música através das mídias nem sempre requer recursos caros e possibilidades infinitas de investimento. A música toca no rádio, e esta pode também ser trabalhada em sala de aula, está ao alcance de todos. A música popular também pode ser usada para trabalhar os processos de aquisição de leitura e escrita, bem como desenvolver a consciência fonológica através da capacidade de reconhecer sons, expressar e comunicar, bem como articular corretamente as palavras. Isso determina a flexibilidade de trabalhar a música; está ao alcance de todos, independente do poder aquisitivo, condição social ou cultural. Ainda é capaz de aproximar o indivíduo de culturas diferentes, proporcionando, assim, novas descobertas, curiosidades e aprendizados.

O Projeto se torna válido a partir do momento em que o aluno se envolve nas atividades, participa, contribui. O aprendizado para acontecer é necessário que transforme, que provoque mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pesquisa realizada, as intervenções e as atividades propostas, pode-se dizer que a música melhora a comunicação entre as pessoas entre si e das pessoas no ambiente aprimorando o desenvolvimento cognitivo. Com base em Vasconcellos (2003, p. 42), “o trabalho principal do professor não é fazer os alunos se debruçarem sobre os livros didáticos, mas sim debruçarem sobre a realidade, tentando atendê-la”.

Segundo Perrenoud (2001), existe na maioria de suas ações, inúmeros ingredientes que vão sendo elaborados, transformados e mobilizados: representações, informações, opiniões, crenças, hábitos e aptidões, saberes, estratégias, capacidades, noções, gostos, sentimentos, atitudes, normas, modelos, valores, além de formas de fazer, de sentir, de perceber, de refletir.

Considerando que a música faz parte de muitos momentos importantes na vida do indivíduo, com o progresso, tecnologia e globalização, através das mídias, tem-se a oportunidade de vivenciar diferentes culturas. Esta pode ser uma nova forma de aprender, por isso a reflexão da prática pedagógica valorizando as questões relacionadas à música. Estudantes com dificuldade de concentração e baixo aproveitamento das atividades, quando contemplados com a experiência musical, ampliam sua possibilidade de aprendizado.

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças com necessidades especiais, devido a seu caráter lúdico. Por isso, se faz tão importante o entendimento dos professores sobre as possibilidades que a música proporciona para o bem-estar das crianças.

Pode-se ressaltar também a significativa melhora da relação do estudante com o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação às atividades que contribuem para a aquisição da consciência fonológica, podem-se destacar as que trabalham com a música em forma de texto, as rimas, aliterações, identificar palavras que combinam entre si, ainda auditar as músicas, ensaiar, apresentar, envolver a família em tais atividades.

A partir das cogitações apresentadas, pode-se dizer que a utilização da música na alfabetização influencia o desenvolvimento cognitivo, tornando a aprendizagem significativa. A aprendizagem precisa ser empolgante, e através da música, as crianças se envolvem, se interessam e se reconhecem na realidade.

Trabalhar desta forma empolga os estudantes, fazendo com que queiram aprender mais, participar, criar e descobrir suas capacidades. Ainda, a música sensibiliza, favorece as relações afetivas, consideradas importantes para o desenvolvimento integral do ser.

Através da pesquisa pode-se dizer da importância de o professor atualizar-se, estudar, se apropriar de temas atuais para aprimorar e enriquecer seus conhecimentos.

Um grande número de educadores denuncia que apenas a implementação das leis é insuficiente para mudanças efetivas, mas por outro lado não deixam de utilizar a música nos seus diferentes gêneros. Fazendo uma reflexão sobre a lei que torna o estudo da música obrigatório, também podemos destacar a importância da música sobre vários aspectos do ensino aprendizagem, o uso de práticas inovadoras, diferenciadas e lúdicas a fim de tornar o indivíduo um ser pensante e atuante na realidade em que vive. Existem várias possibilidades de se inserir a música no ambiente pedagógico, inclusive, cabe aos professores buscar uma prática que estimule os estudantes, que desperte a curiosidade, a vontade de aprender, a criatividade e a socialização.

A pesquisa proporciona uma mudança de atitude no indivíduo, tira da inércia, da zona de conforto. De tal forma que não se consegue mais pensar da mesma maneira. A pesquisa é válida porque é capaz de mudar comportamentos, e nesse caso, trabalhar com a música é uma forma de envolver, alfabetizar e letrar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ensinar, Cantar, Aprender**. São Paulo: Papiros, 2008.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BOSSA, Nádya. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27/07/2015.
- _____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 27/07/2015.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental**. 3. ed. 1997, Brasília A Secretaria, 2001. 130p. vol.06.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Passagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: proposta para formação integral da criança**, 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- BUCHT, Catharina. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, 2002.
- CAMPBELL, D.; STANLEY, J. **Diseños experimentales y cuasi experimentales em la investigación social**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005
- CORREIA, Marcos Antônio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, 2003.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. [escrito em 1895]. Disponível em: <http://galileu.radiocb.com/ebooks/durkheim_as_regras_do_metodo_sociologico.pdf>. Acesso em: 27/07/2015.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências**. Cidade Futura, 2006.
- FÉLIX, Priscila. **Consciência fonológica**. 5 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://fonopriscilafelix.blogspot.com.br/2010/02/consciencia-fonologica.html>>. Acesso em: 27/07/2015.

- FERRARI, Márcio. Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência. **Revista Nova Escola**. [s.d.] Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml?page=all>>. Acesso em: 27/01/2015.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A mensagem de Paulo Freire**. Teoria e prática da libertação. Porto: Nova Crítica, 1977.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Sumus, 1988.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOMBERT, J. Atividades metalinguística e aquisição da leitura. In: MALUF, M. R. (org). **Metalinguagem e aquisição da escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- GONDIM, Márcia Regina Alves. **Consciência Fonológica – um reolhar sobre a aprendizagem**. 4 de novembro de 2011. Disponível em: <http://proletrandoemtaguatinga.blogspot.com.br/2011/11/consciencia-fonologica-um-reolhar-sobre_1211.html>. Acesso em 27/07/2015.
- GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.
- LIMA, Sonia Regina Albano. **Música na Escola**. Educar para crescer. 2012
- MAGALHÃES, Naiara. Conhecer a história dos métodos de ensino para alfabetizar no presente. **Letra A – O Jornal do Alfabetizador**, Ano 1, n. 3, p. 6-9. Belo Horizonte, 2005.
- MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MATERIAL de apoio ao professor de ensino de música nas Escolas de Educação Básica. G4. Editora, São Paulo 2008.
- MORAES, Carlos. **De um mundo da Escola para uma Escola do mundo: reflexão sobre meios e sobre fins**. (2005).
- MORAN, J. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, setembro-outubro 1995, p.24-26.
- NÓVOA, Antônio. **A formação em foco: Caminhos para você ensinar melhor**: São Paulo: Cortez. 1991
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PENNA, Maura. Professores de música nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v.7, set.2002, p.7 –

_____. **Música e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIBEIRO, C. R.(Org) **O pensamento vivo de Heitor Villa-Lobos**.São Paulo: Martin Claret Editores, 1987,p.90

ROCA, Núria. **Música**. Escala Educacional (2008)

SANTAELL, Lucia. **Matrizes da Linguagem e pensamento, visual e verbal**.

SILVA, Cláudia Andrea Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010.

SUZIGAN, Maria Lúcia Cruz. 2008.**Revistaescola.abril.com.br/música-aprender-se divertir**.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Projeto “Música na Escola”

1.Dados de identificação da proposta:

Nome da Escola: E.M.E.F. Vila Neópolis

Público destinatário: Crianças (8, 9, 10 anos).

2.Apresentação

O tema escolhido é Monteiro Lobato, vida e obra. Com texto sobre sua vida, onde nasceu, como iniciou sua trajetória, porém o mais importante é conhecer uma de suas grandes obras como o Sítio do Picapau Amarelo.

3.Justificativa

O tema escolhido para ser apresentado neste projeto é a vida e obra de Monteiro Lobato. Como parte do conteúdo a ser desenvolvido durante o ano letivo. O assunto escolhido trabalha a vida do autor, o Dia Nacional do Livro Infantil, importância da obra deste gênio literário. Ressalta a importância das longas narrativas, bem como organização dos livros em capítulos.

4.Objetivos

4.1 Geral

*Conhecer vida e obra de Monteiro Lobato.

4.2 Específicos

*Conhecer o autor e importância da literatura brasileira.

*Ter acesso a textos de boa qualidade literária e compartilhar o prazer de lê-los.

*Trocar ideias, preferências e opiniões.

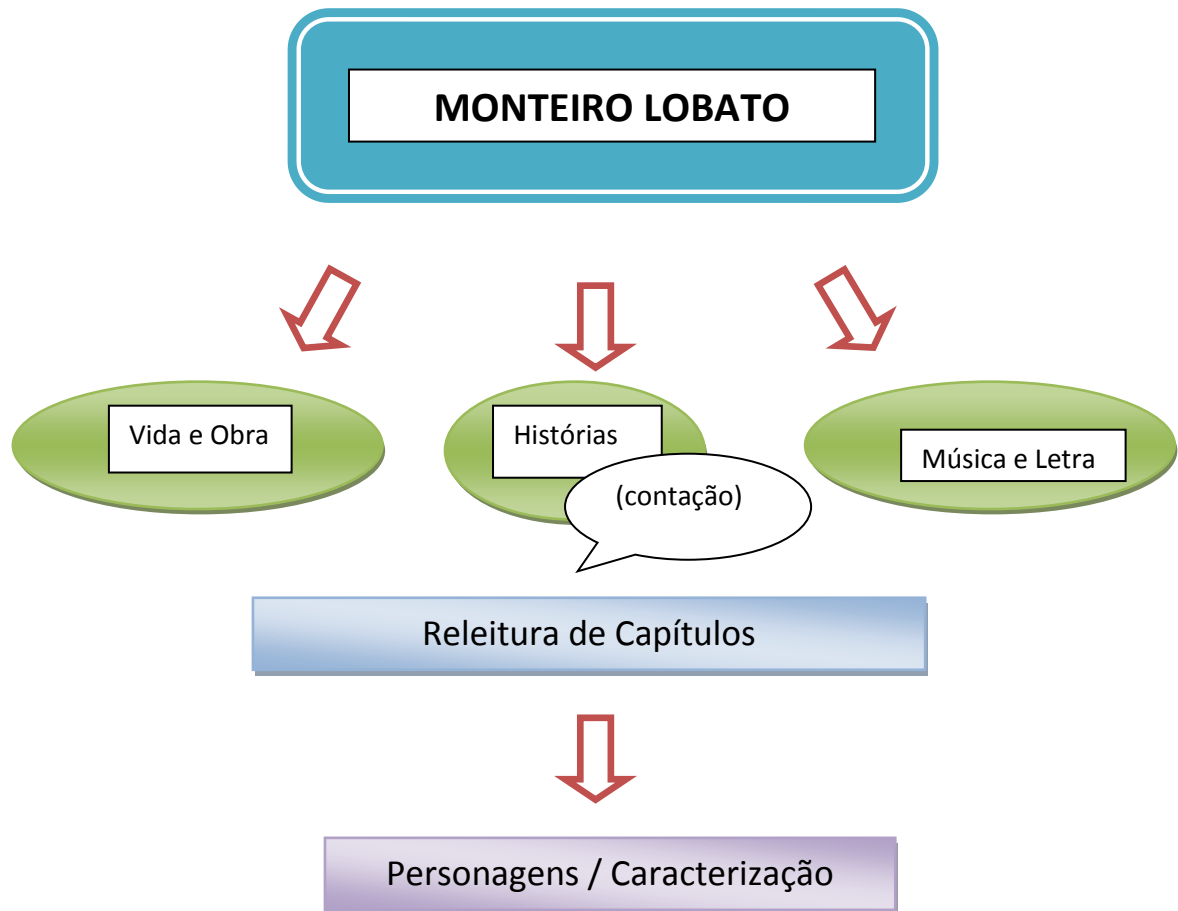
*Despertar a criatividade e espírito investigativo.

*Identificar os diversos tipos de textos como bibliografias, histórias, músicas, receitas, etc

*desenvolver o hábito da leitura deleite.

5. Conteúdo do curso

a) Mapa conceitual: “Monteiro Lobato”



b) Unidades do conteúdo

Unidade 1: Monteiro Lobato

*Biografia

Unidade 2: Histórias contadas.

- leitura oral das histórias
- histórias através de textos
- receitas

Unidade 3: Música e letra

*música como texto a ser trabalhado.

* letra e melodia.

Unidade 4: Releitura de capítulos.

- textos produzidos pelos alunos
- releitura através de desenhos.

Unidade 5: Culminância

- caracterização dos personagens.
- dramatização.

6. Metodologia:

Sendo este um conteúdo a ser desenvolvido no 3º ano do ensino fundamental, está previsto o registro diário escrito, debates, histórias contadas, interpretação de letras de músicas e receitas. Será aplicada uma metodologia com constante participação dos alunos, interação, trabalhos de produção escrita (individual e coletiva), expressão oral, desenhos e dramatizações.

*Previsão de aulas e atividades:

1º dia:

Pesquisa na internet sobre vida e obra do autor trazida pelos alunos e apresentada em sala de aula.

Produção de texto coletivo ressaltando o “Dia do Livro Infantil”.

Leitura oral do texto, responder questionário.

2º dia:

Ler capítulos da história;

Assistir vídeos com a história sobre o Sítio do Picapau Amarelo;

Debate e problematização;

Imprimir receitas pesquisadas.

3º dia:

Trabalhar música e melodia através de CD.

Trabalhar letra e música através de Power Point/ letra e imagens.

Grafia e significado das palavras através do uso do dicionário.

4º dia:

Através da releitura dos capítulos, imprimir e confeccionar livrinhos.

Utilizar a biblioteca como espaço inspirador.

Confeccionar convites impressos para a Escola participar da culminância do projeto.

5º dia:

Caracterização dos personagens;

Organizar degustação de alimentos trabalhados nas receitas;

Apresentar música;

Apresentar registros através de fotos e filmagens para enriquecer a exposição.

Unidade 1:

Vida e obra de Monteiro Lobato

José Bento Renato Monteiro Lobato, nasceu em Taubaté em 18 de abril de 1882.

Faleceu em 04 de julho de 1948, aos 66 anos de idade.

Foi um dos mais influentes escritores brasileiros.

Ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo de sua obra de livros infantis, entre elas: Reinações de Narizinho e o Picapau Amarelo.

Monteiro Lobato conquistou seus leitores contando histórias de maneira simples e direta, fáceis de compreender.

Imaginou um cenário especial e bem brasileiro para seus personagens.

Suas histórias divertem e atizam a curiosidade deixando sempre um gostinho de quero mais...

Unidade 2:

1) A cartinha do Polegar

“ Prezadíssima Senhora Dona Benta Encerrabodes de Oliveira:

Saudações. Tem esta por fim comunicar a Vossa Excelência que nós, os habitantes do mundo da Fábula, não aguentamos mais as saudades do Sítio do Picapau Amarelo e estamos dispostos a mudar-nos para aí definitivamente. O resto do mundo anda uma coisa das mais sem graça. Aí é que é bom. Em Vista disso, mudar-nos-emos todos para sua casa – se a senhora der licença, está claro...”

2) receita

Bolinhos da Tia Nastácia

Ingredientes:

- um ovo
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de leite
- ½ colher de fermento
- canela em pó para polvilhar

Modo de preparo:

Em uma tigela misture o ovo, o açúcar e mexa bem.

Coloque a farinha e continue mexendo.

Adicione o leite aos poucos e por último o fermento.

Com uma colher, pegue pequenas porções da massa e frite em óleo quente até dourarem.

Retire com uma escumadeira e coloque no papel toalha para retirar o excesso de óleo.

Passa os bolinhos no açúcar e canela e sirva quente.

Unidade 3: Letra da música



Unidade 4: Culminância

7. Avaliação

O projeto terá avaliação contínua e sistemática de todas as atividades desenvolvidas sendo considerado satisfatório se o aluno envolver-se nas atividades e através das mesmas demonstrar a compreensão do conteúdo proposto. Para tanto as atividades serão utilizadas para suporte da avaliação, bem como a expressão oral e textual dos alunos e todas as manifestações. Com base em Vasconcellos, “a avaliação deverá produzir uma mudança de atitude do aluno em relação à matéria e do professor em relação ao aluno”.

- Recursos e espaços utilizados:
Sala de aula, laboratório de informática, cozinha, biblioteca.
- Mídias utilizadas:

Informática, TV, vídeo, informática impressa, Power Point®, fotos, CD, áudio.

- Para encaminhar tal projeto, bem como, articular o trabalho proposto com outras áreas do conhecimento destaca-se a necessidade de integrar os materiais e mídias utilizadas, como forma de diversificar as atividades e proporcionar interpretação e reflexão sobre o mundo em que vivem.
Além de recursos tecnológicos as atividades devem proporcionar a relação entre o que é ensinado e a utilização da aprendizagem em diferentes contextos. É necessário planejar de forma que as atividades estimulem a investigação, o compartilhamento de ideias, permitindo que venham à tona o cotidiano e as percepções de mundo.

8. Referências:

Crianças Famosas - Monteiro Lobato

Autor: Santa Rosa, Nereide Schilaro

Editora: Callis

- **Sítio do Picapau Amarelo** - Revista com os personagens do *Sítio* em várias aventuras.
- **Emília** - Revista só com histórias e aventuras da Emília.
- **Pula Corda**
- **Trem da Alegria**
De todas brincadeiras que eu gosto a melhor é pular corda (é pular corda)
De todas brincadeiras que eu gosto a melhor é pular corda (é pular corda)
Faz bem à saúde
Movimenta o corpo
De todas brincadeiras que eu gosto a melhor é pular corda
De todas brincadeiras que eu gosto a melhor é pular corda (é pular corda)
De todas brincadeiras que eu gosto a melhor é pular corda (é pular corda)
É o maior barato
Treme o coração
De todos os esportes que eu faço o melhor é pular corda (é pular corda)
O homem bateu em minha porta
E eu abri
Senhoras e senhores, ponha a mão no chão
Senhoras e senhores, pule de um pé só
Senhoras e senhores, dê uma rodadinha
E vá pro olho da rua
Pula, pula, pula, pula, pula, pula sem parar
Pula, pula, pula, pula, pula, pula sem parar

